

Problematizando discursos educacionais no cinema documental brasileiro

PE06180818/069

ROSA, Eduarda R.¹; BICCA, Angela D. N.²

¹ Discente - Bolsista de Iniciação Científica BIC - IFSul Câmpus Pelotas - Curso de Bacharelado em Design - edoarda@gmail.com

² Docente - Orientadora - IFSul Câmpus Pelotas - Programa de Pós-graduação em Educação - angela.bicca@hotmail.com

CÂMPUS PELOTAS

12^a
ANO 2019

JIC JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
IFsul INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

INSTITUTO
FEDERAL
Sul-rio-grandense

INTRODUÇÃO

Um filme documental brasileiro chamou atenção pelo modo como aciona uma ordem discursiva contemporânea que regula o que pode ser dito sobre a escola e os sujeitos escolares. Um filme pode ser pensado como espaço implicado com aprendizagens porque essas podem ocorrer nos mais diversos “[...] espaços e artefatos que circundam, transcendem e também atravessam a escola” (CAMOZZATO, COSTA, 2013, p. 23).

A partir disso, o objetivo do estudo consistiu em problematizar os discursos educacionais acionados no filme documental brasileiro denominado Quando sinto que já sei (2014).

METODOLOGIA

Para examinar o filme foram selecionados trechos das falas de docentes e alunos entrevistados no documentário a partir da noção de discurso foucaultiana. Essa noção ajuda a compreender que os discursos não se constituem como simples recursos para descrever algo. São, isto sim, práticas que produzem aquilo de que falam (FOUCAULT, 2009).

Exemplos:

Por que que o educador não sai da mesa? Por que tem que ser ele o astro? Por que não o aluno? (docente)

Quando eu estudava nas outras escolas eu me sentia muito presa dentro de uma sala de aula e aqui não, aqui você pode vir aqui, sentar, fazer uma lição do livro, ou até mesmo com um colega (estudante).

DISCUSSÃO

O que dizem estudantes ou docentes não decorre simplesmente de suas vontades individuais. Suas posições são possibilidades criadas no e pelo discurso que interdita os modos tradicionais de educação escolar quando seleciona, organiza e coloca em circulação o que pode ser dito (FOUCAULT, 2014).

Isso está ligado com as reverberações do movimento da Escola Nova. Segundo Noguera-Ramírez (2011) esse movimento teria criado condições para que a ênfase na “aprendizagem” servisse de contraponto a de “ensino” nos discursos educacionais. O que hoje repercute na pedagogia crítica e no construtivismo, por exemplo.

Criaram-se estratégias de ação docente que colocam o aluno no centro do processo educativo para que ele aja cada vez mais sobre si mesmo, ganhando autonomia. Assim, se configura “[...] um modo de ação que não age direta e imediatamente sobre os outros, mas que age sobre sua própria ação (FOUCAULT, 2013, p. 287). Isso porque o poder não é tomado aqui como algo que diz não, mas como algo que é produtivo e que está presente em propostas educativas qualificadas como mais livres e democráticas que são “[...] destinadas a ‘conduzir’ condutas e em ordenar probabilidades” (FOUCAULT, 2013, p. 288). Assim, os discursos educacionais que perpassam o filme analisado tomam o aluno como alvo de sua ação de poder sutil.

Dessa forma, o que pode ser dito sobre a escola e os sujeitos escolares, até mesmo no cinema, está implicado com os discursos educacionais contemporâneos

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

O modo como um filme documental brasileiro está implicado com discursividades que produzem a escola e os sujeitos escolares permite indicar que discursos educacionais contemporâneos não são acionados apenas nos espaços da educação escolar, mas repercutem na mídia. Assim, é produzida uma educação escolar afastada das práticas tradicionais e alunos cada vez mais autônomos, atualizando os preceitos da Escola Nova.

REFERÊNCIAS

- CAMOZZATO, Viviane; COSTA, Marisa Vorraber. Vontade de Pedagogia – pluralização das pedagogias e condução dos sujeitos. Cadernos de Educação. Pelotas, n. 44, p. 22 – 44, mar/abr, 2013.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- _____. **A ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- _____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, p. 273 – 295.
- NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. **Pedagogia e governamentalidade** ou da modernidade como uma sociedade educativa. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

REALIZAÇÃO:



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense